Prefeitura Municipal de Andradas, Minas Gerais

Praça Vinte e Dois de Fevereiro, s/nº - CEP 37.838-042 — CNPJ nº 17.884.412/0001-34
Fone: (35) 3739-2000 - endereço eletrônico: gabinete@andradas.mg.gov.br
sítio oficial na internet: www.andradas.mg.gov.br

Ofício n.º 338/2024/Gabinete da Prefeita

Andradas, 29 de maio de 2024.

Assunto: **encaminha**

Senhor Presidente,

Em resposta ao Ofício **n.º 280/2024/Gabinete da Presidência,** requerimento n.º **102/2024** formulado por Vossa Excelência, protocolado nesta Prefeitura sob o **n.º 6.014/2024**, informamos que a solicitação foi encaminhada à Secretária Municipal de Saúde e Ação Social, onde foi exarado parecer pela Gerente da Divisão de Vigilância Sanitária, cuja cópia segue anexa para conhecimento e leitura em plenário.

Atenciosamente,

Margot Navarro Graziani Pioli
Prefeita Municipal

Excelentíssimo Senhor
Luiz Benedito Raimundo
Presidente da Câmara Municipal de
Andradas, MG

REQUERIMENTO Nº 102/2024

Andradas, 13 de maio de 2024

À Sua Excelência, o Senhor

Luiz Benedito Raimundo

Presidente da Câmara Municipal de Andradas

O Vereador que se subscreve vem à presença de Vossa Excelência solicitar que se oficie à Sra. Chefe do Executivo Municipal requerendo informações sobre qual o motivo de Andradas com cerca de 40 mil habitantes ter mais de 10% da população com casos de dengue, 3 mortes confirmadas e 5 em investigação? Houve falta de ações de prevenção a Dengue em nosso município? Por que existe tantos casos prováveis em Andradas (5 mil) enquanto Poços de Caldas que é muitas vezes maior possui apenas 1 mil casos prováveis da doença.

Luiz Benedito Raimundo

Vereador

Prefeitura Municipal de Andradas
Secretaria de Saúde e Ação Social
Divisão de Vigilância em Saúde

Ofício 15.2024
Referente ao Requerimento n° 102/2024 do Presidente da Câmara Municipal
Referente ao Processo n° 06014/2024

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Andradas
Sr. Luiz Benedito Raimundo – Vereador

Assunto: Requerimento de Informações sobre o motivo de Andradas ter tantos casos prováveis de dengue

Venho pelo presente, com o acatamento e respeito devidos, em resposta ao requerimento de informações sobre a situação epidemiológica de casos prováveis de dengue no município de Andradas, neste ano de 2024, utilizando as informações técnicas conhecidas até o momento, informar que:

A dengue constitui um dos principais problemas de saúde pública no mundo, inclusive no Brasil, que está geograficamente localizado em área tropical reconhecida como zona prevalente para incidência da doença. Além da localização da região, existem outros fatores determinantes e condicionantes para infecção, como por exemplo, aspectos socioeconômicos e variações do microclima local, sendo reconhecida pela sua heterogeneidade, ou seja, há diferenciais na distribuição espacial e temporal do risco de ocorrência da dengue.

A dengue possui padrão sazonal, com aumento do número de casos e o risco para epidemias, principalmente entre os meses de outubro de um ano a maio do ano seguinte. Neste ano, a alta de casos é atípica devido às proporções acima do esperado e a ocorrência mais cedo do que o normal.

Especialistas atribuem o crescimento a um conjunto de fatores, como a introdução de novas versões do vírus no país (existem quatro sorotipos do patógeno causador da dengue), que pega uma população muito desprotegida, porque você tem a entrada de novos sorotipos entre pessoas que estavam há muito tempo sem ter

contato com a doença, algo que tecnicamente nunca aconteceu, além do impacto causado pelas mudanças climáticas.

Apenas neste ano de 2024, o Brasil já registrou mais de cinco milhões de casos prováveis (fonte: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti/monitoramento-das-arboviroses, acesso em 28/05/2024).

No ranking dos estados, a região sudeste encontra-se no topo, perdendo apenas para o distrito federal. No Sudeste, **Minas Gerais** é o estado que **lidera o número de casos prováveis**, com mais de 230 mil casos. O valor é mais do que o dobro registrado por São Paulo, segundo estado da região em quantidade de casos.

Até dia 20/05/2024, Minas Gerais registrou 1.432.719 casos prováveis de dengue (fonte: https://www.saude.mg.gov.br/images/1_noticias/05_2024/03-mai-jun-jul/20-05-BO_Arbo%20323.pdf, acesso em 28/05/2024).

Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença, porém as pessoas mais velhas e aquelas que possuem doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, têm maior risco de evoluir para casos graves e outras complicações que podem levar à morte.

As características mencionadas acima foram observadas durante a epidemia de dengue em Andradas neste ano de 2024, tendo o aparecimento do primeiro caso notificado no final de dezembro de 2023 (doença adquirida em outro município), com antecipação dos casos para os primeiros meses do ano de 2024 e ápice de notificação em meados do mês de maio. Os casos de agravamentos e óbitos ocorreram predominantemente em idosos com comorbidades.

Por ser um problema de Saúde Pública, o combate à dengue é feito de forma ininterrupta, o ano todo e todos os anos, através de ações dirigidas e monitoradas pelo Ministério da Saúde, seguindo um plano anual municipal de enfrentamento às arboviroses, apresentado e aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde de Andradas.

Apesar da classificação de alta infestação de mosquito transmissor da dengue (LIRAa), diferentemente de 2024, com circulação comprovada dos sorotipos 1, 2 e 3, em 2023 a doença foi totalmente controlada, sendo registradas 73 notificações de casos prováveis de dengue, estando em circulação apenas o sorotipo 1 do vírus.

É importante entender que, mesmo adotando todas as medidas de controle ao vetor (mosquito transmissor *Aedes aegypt*), após a introdução de um ou mais

sorotipos novos do vírus da dengue, a possibilidade de se interromper a transmissão é reduzida, uma vez que há elevada densidade vetorial.

Além disso, o tempo que decorre até a redução das populações de *Aedes aegypti* é muito maior que a velocidade de circulação viral, pois nessas circunstâncias a população sob risco é de suscetíveis. Quando a epidemia se instala, esta segue seu curso e as ações de controle vetorial mostram pouca efetividade. Muitas das vezes, a redução do número de pessoas que adoecem ocorre "naturalmente", em função da imunidade de grupo que vai se estabelecendo e pelos resultados obtidos com as ações de controle estabelecidas.

Outro ponto importante a ser destacado é que a divulgação de casos prováveis (boletim epidemiológico com dados semanais, mensal – últimas quatro semanas e somatória total) é baseada na quantidade de notificações recebidas pela Seção de Vigilância Epidemiológica, oriundas das fontes notificadoras (Unidades de Saúde, Laboratórios, Santa Casa e consultórios médicos privados), sendo fielmente analisadas, lançadas no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e computadas para divulgação à população.

Diante do exposto, a prevenção efetiva de epidemia de dengue continua sendo o manejo integrado de vetores, realizado pelas equipes de agentes de combate às endemias da vigilância em Saúde ambiental, e educação em saúde, para participação ativa da população no combate à dengue, principalmente dentro dos domicílios e nos seus quintais, onde estão localizados 95% dos focos dos mosquitos (presença de água parada), segundo o LIRAa (Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* que permite conhecer a distribuição do vetor *Aedes aegypti* no município).

Desde 2021, é garantida a continuidade dos trabalhos de combate à dengue e o estabelecimento de ações de melhorias, que seguem em andamento:

- Ampliação da equipe de combate à dengue, com contratação de mais 8 agentes (ACE), totalizando 29 agentes de combate às endemias.

- Ampliação de campanhas de divulgação sobre o tema Dengue de Controle Vetorial e Orientações de Saúde à população, boletim epidemiológico semanal da dengue): página oficial da prefeitura, redes sociais, imprensa local, jornal impresso, carro/moto de som, blitz educativa. Nos últimos meses, apenas de inserções de 30 segundos sobre o tema na TV e rádio, foram 90 e 252 inserções, respectivamente.

- Ações educativas para o combate à dengue: Palestras em escolas, empresas e comércio, Dia D de Mobilização Social contra a Dengue voltadas à população em geral, com a presença do mascote “Mosquitão”.

- Realizações de bloqueios (aplicação de inseticida) nos bairros com maior incidência da doença (70 ações de fumacê com bomba costal motorizada realizados pelos agentes de endemias e 02 ciclos de 3 dias, realizadas em aproximadamente 500 quarteirões, pelo veículo de fumacê estadual.

- Mutirões de limpeza e conscientização da população em bairros com alta incidência da doença e alta infestação do mosquito Aedes aegypti (04 ações ampliadas).

Um vez detectada a epidemia de dengue no município de Andradas, para atendimento assistencial de forma a otimizar o tempo de resposta às necessidades dos usuários dos serviços, instituições e equipe de profissionais, foi implantado o Centro Provisório de Atendimento à Dengue (dengário), com disponibilidade de equipe capacitada (médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde e auxiliar adminitrativo), materiais, equipamentos, insumos, medicamentos e exames laboratoriais necessários.

A Divisão de Vigilância em Saúde de Andradas acompanha todas as normativas vigentes e notas técnicas emitidas pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Superintendência Regional de Saúde de forma a seguir à risca todas as orientações de combate à dengue e enfrentamento à epidemia de dengue e todos os esforços continuarão sendo feitos de forma intensa, para a garantia à prevenção e promoção à saúde da população Andradense.

Sem mais para o momento, me coloco à disposição para maiores esclarecimentos.

Respeitosamente,

gov.br Documento assinado digitalmente
ANA BEATRIZ SASSERON
Data: 28/05/2024 18:01:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Ana Beatriz Sasseron
Gerente da Divisão de Vigilância em Saúde

Andradas, 28 de maio de 2024.